



Meditação Fórum de Missão 2024

Dia 11/04, 5ª-feira, às 8h

Espaço em semicírculos com o centro livre para colocar os seguintes elementos, na sequência: a) pote com terras (diversos tipos), pequena enxada e sementes; b) feixe de trigo; c) colocados sobre uma mesa baixa: bacia, trigo, fermento, água, sal; d) panificadora com pão sendo assado (foi programada para que, 5 minutos antes do início da meditação, o pão estivesse pronto e todo o ambiente estivesse com cheiro de pão); e) pão médio em uma bandeja e pães pequenos embalados individualmente (pães de trigo, de centeio, de milho, de abóbora e, também, sem glúten e sem lactose), f) cruz. Convidar pessoas para assumir partes da liturgia (L.)

Prelúdio: Canção da chegada - LCI 08 (**Acender a vela**)

Sino

Acolhida e Voto inicial L. **coloca-se junto ao pote de terra com sementes**

L. “Afagar a terra, conhecer os desejos da terra. Cio da terra, propícia estação. E fecundar o chão.”

Na estação do preparo, olhamos carinhosamente para o terreno diante de nós. É preciso conhecer o solo que receberá a semente. Lançada à terra, semeada, inicia-se o ciclo da generosidade, do mistério.

Reunidas e reunidos em nome do Trino Deus, que age como pai e mãe, Filho e Espírito Santo, confiamos a nossa oração. Olhamos com ternura para o chão deste dia, para as sementes, enquanto aguardamos o tempo bendito para colher e celebrar. Em silêncio, trazemos, em oração, o que está em nossa mente e coração.

Oração silenciosa

Louvor L. **coloca-se junto ao feixe de trigo**

L. No tempo de colher, canta Milton Nascimento: “Renova-se a esperança. Nova aurora a cada dia. E há que se cuidar do broto, para que a vida dê flor e fruto”.

Louvamos ao Senhor que nos concede a graça de tantas e tão diferentes colheitas, presente de suas generosas mãos.

Canto: Louvo, eu te louvo, ó Deus (LCI 79)

1. Louvo, eu te louvo, ó Deus, de todo o meu coração, de tuas maravilhas eu cantarei, e teu nome bendirei. Louvo, eu te louvo, ó Deus, de todo o meu coração. És minha alegria e todo o meu prazer. Aleluia!
2. Amo, eu te amo, ó Deus, de todo o meu coração, de tuas maravilhas eu cantarei, e teu nome bendirei. Amo, eu te amo, ó Deus, de todo o meu coração. És minha alegria e todo o meu prazer. Aleluia!
3. Sirvo, eu te sirvo, ó Deus, de todo o meu coração, de tuas maravilhas eu cantarei, e teu nome bendirei. Sirvo, eu te sirvo, ó Deus, de todo o meu coração. És minha alegria e todo o meu prazer. Aleluia!

Leitura bíblica: Mateus 13.33 **L.2 dirige-se onde está a bacia, trigo, fermento, água, sal**

Jesus lhes contou ainda outra parábola: - O Reino dos Céus é semelhante ao fermento que uma mulher pegou e misturou em três medidas de farinha, até ficar tudo levedado.

Reflexão

L.1 – (está perto da cruz) Todas as semanas, na véspera do sábado, as mulheres se levantavam cedo e saíam ao pátio para fazer pão. Antes do amanhecer já estavam preparando a massa, introduziam depois o fermento fresco para fermentá-la, cobriam tudo com um pano de lã e esperavam que a massa crescesse lenta e silenciosamente. Enquanto isso, acendiam o fogo e esquentavam a pedra sobre a qual assariam o pão. Da cama, os filhos e as filhas podiam sentir o aroma inconfundível dos pães preparados amorosamente por suas mães.

L. 2 – (junto à bacia, fermento...) Três medidas de farinha? Mas, Jesus, isso viriam a ser uns 40 quilos de pão. E poderiam alimentar cerca de 150 pessoas.

L.1 – Nenhuma mulher da Galileia preparava “três medidas de farinha”. Certamente, as pessoas riram ao ouvir Jesus. Ele não estava pensando na porção de comida semanal de uma família. Jesus apontavam para o banquete generoso da festa final com Deus.

L.2 – Tanta farinha e só um pouco de fermento! De nada adiantaria “três medidas de farinha” sem fermento, mesmo que a gente amassasse com todo capricho, com todos os outros ingredientes, seria só uma *papa*, que daria um pão abatumado, massudo, pesado, intragável.

L.1 – O fermento é que fez a diferença. Era muita massa mesmo, mas o fermento teve força. “Fermento que uma mulher tomou e escondeu em três medidas de farinha”. De nada adiantaria se o fermento tivesse ficado guardado na gaveta, na bacia. Poderá ter todas as qualidades que precisa para fazer crescer a massa do pão. Mas que adiantaria isso, se não fosse “escondido em três medidas de farinha”? Fermento não usado se estraga, começa a cheirar mal, perde a força de fermentar. Fermento precisa ser misturado à farinha. E a farinha, por sua vez, se transforma em pão e, uma parte dela, guardada, se transforma em novo fermento, capaz de ser fermento em outra massa!

L.2 – O fermento é vida, é a transformação, é o milagre. O fermento é o Evangelho.

L. 1 – Nesta parábola, Jesus sugere a proximidade maternal de Deus, introduzindo seu fermento no mundo. A força de Deus escondida na vida; o seu reino é como fermento que atua secretamente na massa e a tudo transforma. E nós, permitindo que Deus nos “misture à massa”, pelo testemunho, deixemos o Evangelho agir, desenvolver sua força, transformar vidas, criando comunhão, pão fofinho e gostoso.

Canto: Amanhecer (LCI 341) **L.2 passa com o fermento para as pessoas verem, sentirem seu cheiro característico**

A cada dia nasce de novo o sol, assim renasce a cada manhã a misericórdia de Deus. Recebo hoje a dádiva da vida novamente de tuas mãos, Senhor, e grato disponho-me a

servir. //: Vamos cantar! É bom viver e despertar pra conviver. Dar mais calor, fazer brilhar o sol do amor no amanhecer. Nós somos o sal da terra. Nós somos fermento na massa. Nós somos a luz do mundo, refletindo o sol da graça. :// Vamos cantar!

Leitura bíblica: João 6.35 **L.1 coloca-se junto ao pão e à cruz**

Jesus respondeu: - Eu sou o pão da vida. Quem vem a mim jamais terá fome, e quem crê em mim jamais terá sede.

Silêncio

Celebrar

L. Do plantio à colheita, há várias etapas, cada uma necessária, algumas difíceis, outras mais tranquilas. Importa celebrar cada etapa, cada ciclo, mas não ficar estancado em uma delas. E, assim, se chega à grande celebração da partilha, em que as mesas se tornam fartas... e, então, a vida recomeça o caminho:* a terra é preparada, a semente é lançada, se espera, rega, colhe, mistura/cozinha/assa, coloca fermento e se celebra. (*a partir desse momento, L. se desloca entre os elementos que identificam as diferentes etapas)

Canto: Festa da partilha (Miriã 1, 36)

Durante o canto, os pães pequenos são partilhados. Verificar para os sem glúten e sem lactose serem entregues a quem é intolerante à glúten e lactose.

1. Toda gente vem chegando, do Oriente e do Ocidente. Norte e Sul vem se juntar. Vem pra festa da partilha, já está tudo preparado. Quem convida é o Senhor!

Cristo se cinge pra servir a mesa, quanta riqueza Ele preparou, comunhão e alegria é a utopia que nos alcançou!

2. Cristo traz os bens divinos, todos por Deus reservados para partilhar no altar. Nesta mesa o nosso fardo que, curvados, carregamos muitos querem dividir.

Festa bonita que renova a vida onde é vencida toda solidão. Num só corpo reunidos, somos acolhidos nesta comunhão.

3. Esta festa do futuro ilumina nossa história já podemos partilhar carregados pela graça corações fortalecidos nos dispomos a servir

Festa bonita de vencer barreiras, erguer bandeira saudando a Paz. Cores diferente, lindas, todas são bem vindas, juntas brilham mais.

Pai nosso

Bênção: Deus nos abençoe, quando prepararmos a terra;

Deus nos abençoe, quando lançarmos as sementes;

Deus nos abençoe, com a paciência de esperar e esperar;

Deus nos abençoe, com sol e chuvas, e nos ajude a cuidar da Criação;

Deus nos abençoe, com colheitas abundantes e a celebração da partilha.

Deus nos abençoe em cada etapa e no recomeçar constante.

Amém!



Envio

L. “Sigamos a receita do Senhor, batamos todos juntos a massa com as mãos, e veremos com alegria como cresce o pão”, celebrando a festa da partilha. Abençoado dia!

Sino

(Prep.: Pa. Ma. Ana Isa dos Reis Costella e Mus. Wagner Petry Moraes)